



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6404 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

O EMPRESARIAMENTO DA ESCOLA E A TRANSFORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DO

Marcela Clarissa Damasceno Rangel de Farias - UNISINOS/PPGE - UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Gabriela Gomes Motta - UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O EMPRESARIAMENTO DA ESCOLA E A TRANSFORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO DO “NOVO NORMAL”

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa desenvolvida em nível de Mestrado em Educação, que discute a docência na Contemporaneidade, considerando os processos de desprofissionalização e reprofissionalização decorrentes do movimento de reforma educacional neoliberal, a partir da BNCC, da BNC de Formação de Professores e de um conjunto de documentos do Movimento Pela Base Nacional Comum Curricular e do Todos Pela Educação. A pesquisa originadora deste trabalho evidencia um conjunto de atores e programas que, entre outras questões, têm se ocupado de processos de formação docente para suprir as supostas deficiências no exercício da profissão professor no que diz respeito à formação dos sujeitos para o século XXI.

O empresariado brasileiro tem pautado a docência a partir de um discurso de falta, que justifica demandas de formação. Argumentamos que tal discurso, ao mesmo tempo em que desprofissionaliza, faz parte de um processo de reprofissionalização docente, por meio da formação para o desenvolvimento de competências esperadas dentro da racionalidade neoliberal.

Este recorte prevê um monitoramento específico do Todos Pela Educação no contexto da pandemia do Covid-19, na campanha #TodosContraoCorona, no sentido de analisar como a profissionalização docente tem sido afetada. O procedimento metodológico utilizado foi a análise documental, e os documentos foram por nós compreendidos como monumentos (FOUCAULT, 2013; LE GOFF, 1996), precisando ser desconstruídos, desmontados, a fim de que se compreendam as condições de sua construção.

O Todos Pela Educação se define como um movimento “[...] com uma atuação suprapartidária e independente” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019) –, cujo foco é

contribuir para melhorar a Educação Básica, produzindo conhecimento para apoiar a tomada de decisões e articulando os atores para efetivar medidas que podem impactar nos rumos da educação. Na pesquisa principal, o Todos Pela Educação destaca-se por sua força nacional na articulação da construção da BNCC, por isso foi também escolhido para este recorte.

Os documentos que emergem do movimento nos fazem pensar como os professores têm sido esvaziados de fala e desprofissionalizados por outros atores (empresários, administradores, gestores, economistas, publicitários) que chegam às escolas através de parcerias para propor soluções para a “crise educacional” e, assim, reprofissionalizar os docentes a partir de uma ótica performática e gerencial. A questão central desta análise resulta na repetição da mesma lógica, agora no contexto da pandemia, uma vez que surgem diversos programas e proliferam soluções privadas que prometem resolver os problemas educacionais no contexto pandêmico, visando a treinar professores para o uso de tecnologias, para gravar e editar aulas, para gerenciar materiais em plataformas e seguir trilhas pedagógicas elaboradas pelos sistemas de ensino para as escolas parceiras.

Santos (2020, p. 2) analisa:

Desde a década de 1980 [...] o mundo tem vivido em permanente estado de crise. Uma situação duplamente anômala. Por um lado, a ideia de crise permanente é um oxímoro, já que, no sentido etimológico, a crise é por natureza excepcional e passageira e constitui a oportunidade para ser superada e dar origem a um novo estado de coisas. Por outro lado, quando a crise é passageira, ela deve ser explicada pelos fatores que a provocam. Quando se torna permanente, a crise transforma-se na causa que explica todo o resto.

É preciso problematizar como a pandemia tem dado abertura para parcerias empresariais na escola, propondo “soluções *delivery*” e reafirmando a noção de competências e habilidades para a vida.

Na linha do que pesquisamos, procuramos demonstrar como a reestruturação da escola, decorrente da pandemia, segue também uma lógica de performatividade e gerencialismo própria do neoliberalismo que, ao estimular certos modelos de profissionalismo – do “professor *youtuber*”, que se mostra flexível às mudanças decorrentes da pandemia –, reconstrói as identidades docentes de forma articulada aos objetivos últimos das reformas neoliberais que já vinham operando na escola. Tudo isso nos mobilizou a olhar o que é dito sobre os professores na pandemia, pois, ao mesmo tempo em que o docente é cobrado por um discurso de se atualizar, há um movimento para que faça o que sempre fez.

Este trabalho foi dividido em três seções. A primeira trata do contexto geral das reformas educacionais neoliberais. A segunda, da perspectiva teórico-metodológica adotada e de como procedemos à seleção da empiria e dos modelos de profissionalização docente. Por fim, discutimos como, apesar do discurso de falta, a docência se reafirma.

2 AS REFORMAS EDUCACIONAIS NEOLIBERAIS: CONTEXTO GERAL

As reformas educacionais neoliberais das últimas décadas atuam não só no nível da escola, mas no sistema, na natureza do trabalho escolar e na rotina dos trabalhadores docentes. É preciso analisar o contexto em que elas ocorrem e os efeitos que terão especialmente no profissionalismo docente.

O neoliberalismo cunha uma nova racionalidade e novos modos de ser e de estar no mundo; e, a partir disso,

A inovação e o empreendedorismo passam a ser imperativos do nosso tempo, pois possibilitam que o jogo neoliberal funcione a partir da maximização da produtividade dos sujeitos e das instituições. Perder e recomeçar faz parte do jogo; ficar parado significa ser deixado para trás; ter a formação mínima e ou máxima não é sinônimo de empregabilidade. [...] a ideia é a do empresariamento de si e da capitalização do homem, ou seja, é preciso ver a si mesmo como um capital que requer investimentos permanentes, e a educação passa a ser entendida como algo necessário ao longo da vida. (KLAUS, 2017, p. 358).

A educação passa por transformações que remetem a um agenciamento educativo-empresarial, que opera a partir da articulação entre o desempenho (performance), a gestão (*management*), o imperativo de visibilidade-transparência e as novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs). (GADELHA, 2017).

Essas reformas pressionam a sociedade para a padronização de métodos e conteúdos, para o gerenciamento através de técnicas empresariais e para a profissionalização dos professores, a partir de competências profissionais gerenciais. Segundo Ball *et al.* (2013), esse processo, no contexto de um discurso que promove a educação funcional para as demandas da economia global, tem modificado o currículo e o modo como pensamos a escolarização, a identidade e o profissionalismo docente.

A racionalidade neoliberal abre a escola para a lógica do mercado: o professor passa a um fornecedor de serviços, e o aluno, um cliente, o que se intensifica na pandemia. A escola se transforma ao produzir um formato de “escola a domicílio”, para produzir respostas às demandas do presente e entregar às famílias soluções “pronta-entrega de educação”. Isso impacta no cerne da atividade do professor, em uma ordem cada vez mais prática, influenciando orientações didáticas, planejamentos e objetivos de ensino, numa busca de práticas pedagógicas inovadoras e atrativas para o aluno.

Os professores, que são acusados de não estarem preparados para formar sujeitos aptos para o século XXI, são obrigados, para garantir a sua empregabilidade, a tornarem-se “youtubers”. Precisam investir em formação para atender a essas necessidades e se sentem pessoalmente responsáveis por envolver seus alunos em casa para que aprendam. O que é valorizado como prática profissional concerne à satisfação de critérios e índices impostos a partir de fora, e seu capital é dado pelas competências que o professor tem demonstrado neste momento.

O trabalho docente também é remodelado de outras formas, como a redução de jornada de trabalho e salários, dentre outras: “[...] essas formas incluem os termos e condições de contratação do corpo docente, e os modos como são formados, avaliados e representados”. (BALL *et al.*, 2013, p. 13). Anunciada em 1/4/2020, a MP nº 936 (BRASIL, 2020) permitiu às empresas a redução de salários e a suspensão de contratos de trabalho. Muitas escolas aderiram a esse programa, e muitos professores foram demitidos ou tiveram significativa redução em seus salários, o que não correspondeu a uma redução da efetiva carga de trabalho.

Nesse sentido, precisamos problematizar que o tempo passado na escola é, em geral, apenas uma fração do tempo social efetivo do trabalho do professor. Especialmente nesse

contexto de trabalho remoto, a organização do trabalho se vale do tempo do “não trabalho”. Tudo isso contribui para uma profunda intensificação do trabalho docente e uma precarização profissional, através de novas “pedagogias invisíveis” de gerenciamento e performatividade, que exigem flexibilidade para adaptação às mudanças e práticas pedagógicas inovadoras e atrativas. (POPKEWITZ; OLSSON; PETERSSON, 2009).





O trabalho docente tem sido, nas políticas curriculares das últimas décadas e também na pandemia, um campo de contradições, pois existe, de um lado, um esforço pela valorização dos professores e por sua formação dentro de uma perspectiva reprofissionalizante; e, de outro, um processo de desprofissionalização de seu trabalho, o que precisa ser estudado a partir da análise da empiria e da contextualização da pandemia.

3 LENTES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA

A partir da concepção de documento como monumento (FOUCAULT, 2013; LE GOFF, 1996), analisamos os documentos disponíveis no site do Todos Pela Educação relacionados à campanha #TodosContraoCorona. A postura investigativa que assumimos tem substrato na proposição metodológica de Foucault (2013), ao afirmar que a tarefa primordial do pesquisador consistiria em trabalhar no interior do documento, para então organizar, recortar, identificar unidades e descrever relações entre elas.

O que é dito sobre a docência nos documentos selecionados será nesta pesquisa considerado como forma de enunciabilidade e visibilidade, no sentido adotado por Deleuze (2005). A perspectiva teórico-metodológica implica analisar os documentos a partir de sua exterioridade, compreendendo as condições de possibilidade de sua criação.

Quadro 1 - Documentos da campanha #TodosContraoCorona

Capa/Página	Título	Tipo
	Ensino a distância na Educação Básica frente à Pandemia da COVID-19: análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais	Nota Técnica
	Educação frente à pandemia: desafios regulatórios e pedagógicos com a suspensão das aulas	Webnário
	Todos Pela Educação no Roda Viva: Educação durante e após a pandemia	Entrevista
	O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19: contribuições do Todos Pela Educação para qualificar o debate público e apoiar os gestores frente ao futuro processo de reabertura das escolas	Nota Técnica

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após a seleção da empiria, cabe uma introdução às noções de profissionalismo, a fim de que se perceba como o profissionalismo docente tem sido remodelado. Garcia, Hypolito e Vieira (2005) discutem como os docentes têm sido vistos e posicionados pelos discursos educacionais, analisando sua situação ocupacional e profissionalização. Discutem ainda sua

identidade em relação às posições de sujeito atribuídas aos professores e em relação às representações postas em circulação pelos discursos relativos aos seus modos de ser e agir.

Cabe apresentar a classificação do profissionalismo trazida por Garcia, Hypolito e Vieira (2005), embora esta não possa ser tomada de forma pura e excludente. O profissionalismo clássico significa obter status profissional e reconhecimento, e fundamenta-se em um conhecimento especializado, em órgãos reguladores dos aspectos ético-profissionais e das formas de ingresso na carreira. Segundo tais critérios, a docência é considerada uma atividade semiprofissional.

Na profissionalidade restrita, as habilidades docentes derivam da experiência; as metodologias são decisões de foro íntimo; e há pequeno envolvimento com atividades não diretamente relacionadas ao ensino. Na profissionalidade extensiva, as habilidades docentes derivam da mediação entre teoria e prática; a perspectiva docente vai além da sala de aula; e as metodologias do trabalho resultam da troca de experiências com a comunidade. Esse “novo” profissionalismo tem como marcas discursivas a colaboração, o trabalho integrado, a tutoria e o desenvolvimento profissional, sobrecarregando os docentes com tarefas extras e retirando decisões sobre currículo e objetivos finais da educação de seu âmbito de poder.

Segundo Ball (2005, p. 542-543), o “novo profissionalismo” não é profissionalismo, diferentemente daquilo que significava antes:

Os principais pontos dessa diferença, ou pelo menos dois deles são: primeiro, esses pós-profissionalismos se reduzem, em última instância, à obediência a regras geradas de forma exógena; e, segundo, eles relegam o profissionalismo a uma forma de desempenho (*performance*) em que o que conta como prática profissional resume-se a satisfazer julgamentos fixos e impostos a partir de fora.

O neoliberalismo põe em questão novas racionalidades, determinando novos significados para o ser e o fazer do professor, redefinindo o foco do trabalho pedagógico para a performatividade. A perspectiva economicista enfatiza a formação prática e a pedagogia das competências, de modo que o professor torna-se responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades em seus alunos para o mercado de trabalho (vide BNCC), as quais demandam o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades nele próprio (vide BNC-Formação). O discurso de falta fundamenta demandas de formação com esse viés.

4 O DISCURSO DE FALTA E A REAFIRMAÇÃO DAS “MANIAS DE PROFESSOR”

O discurso encontrado na empiria reforça a necessidade de aperfeiçoamento profissional para o uso pedagógico das tecnologias educacionais. Esse discurso da falta é porta de entrada de atores de fora da escola a partir de demandas de formação, como colaciona este excerto da nota técnica que analisa o ensino a distância:

Como reação à crise causada pela pandemia do novo Coronavírus, organizações nacionais, internacionais e organismos multilaterais têm, inclusive, realizados curadorias e indicado soluções e recursos tecnológicos para redes de ensino, escolas, professores e famílias, visando neste momento de distanciamento social, apoiar o processo de aprendizagem dos alunos. (TODOS PELA EDUCACAO, 2020a, p. 11).

Outra nota técnica do Todos Pela Educação (2020b) ressalta que as escolas se depararão

com desafios que só poderão ser enfrentados com o apoio de outras áreas. Preocupa-nos que essa seja a porta de entrada de outros atores que assumam a voz no lugar do professor, para definir o que (e como) fazer na escola. Embora tenhamos de reconhecer que a proposta de soluções deva ser intersetorial, ressaltamos que o professor deve ser o ator a conduzir esse processo.

Apesar das exigências de reinvenção do trabalho do professor e de sua formação, de forma dual, tem-se percebido uma reafirmação da atividade docente para que o professor faça o que sempre fez. Neste sentido, tornou-se viral um vídeo partilhado por uma professora, nas redes sociais, com um áudio que lhe foi enviado por um aluno: “Sem você, professora, eu não consigo aprender bem. A mãe não é igual a você, você tem as manias de pro (professora), a minha mãe não tem, ela trabalha num restaurante, ela só tem as manias de fazer comida.” (PADILHA, 2020). Assim, tem-se reafirmado o papel do professor (papel que os pais não se acham capazes de suprir no acompanhamento das aulas remotas).

No mesmo sentido, a nota técnica “Ensino a distância na Educação Básica frente à Pandemia da Covid-19” ressalta: “Mesmo a distância, atuação dos professores é central.” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020a, p. 5). A nota assevera ainda que é essencial apoiá-los pessoal e profissionalmente.

O documento aponta que as soluções de ensino remoto podem contribuir para esse contexto e devem ser implementadas; porém, não se trata de alternativa equivalente: essas medidas não suprirão todas as necessidades previstas nos currículos e “[...] não conseguirão substituir a experiência escolar presencial”. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020a, p. 6). Os documentos reforçam ainda que “[...] os professores seguem sendo o ativo mais importante para enfrentarmos os desafios que se apresenta agora [...]”. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020a, p. 14).

5 CONCLUSÃO

Vivemos em um tempo de discursos sobre a necessidade de formação de um sujeito flexível, segundo uma lógica de performance, competitividade e inovação, que produz uma reinvenção da sociedade, dos sujeitos e das instituições dentro da racionalidade neoliberal. A pandemia vem a coincidir com a reivindicação neoliberal de que a escola mude para formar o jovem para a vida. Ao mesmo tempo, com ela, percebemos uma mudança no olhar para a escola, reafirmando o papel do professor, que fica também mais vulnerável e avaliável, por famílias e pela escola, configurando um processo dual que reprofissionaliza e desprofissionaliza o docente.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionalismo Docente. Desprofissionalização. Reprofissionalização. Pandemia. Empresariamento.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

BALL, S. J. *et al.* A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 9-36, maio/ago. 2013.

BRASIL. **Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020**. Institui o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda e dispõe sobre medidas trabalhistas complementares para enfrentamento do estado de calamidade pública. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936.htm. Acesso em: 13 jul. 2020.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2005.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

GADELHA, S. Governamentalidade neoliberal, teoria do capital humano e empreendedorismo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 2, n. 32, p. 171-186, maio/ago. 2009.

GARCIA, M. M. A; HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005.

KLAUS, V. Empresariamento da educação em tempos de capitalismo flexível: análise de parcerias escola/empresa no RS. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 21, n. 3, p. 345-355, set./dez. 2017.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1996, p. 547-549.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PADILHA, D. Com aulas suspensas, menino de Lagoa Vermelha manda áudio à professora: 'Sem você eu não consigo aprender'. **G1**, Porto Alegre, 20 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/05/20/com-aulas-suspensas-menino-de-lagoa-vermelha-manda-audio-a-professora-sem-voce-eu-nao-consigo-aprender.ghtml>. Acesso em: 13 jul. 2020.

POPKEWITZ, T.; OLSSON, U; PETERSSON, K. Sociedade de aprendizagem, cosmopolitismo, saúde pública e prevenção. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n. 34, p. 73-96. maio/ago. 2009.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Quem somos**. São Paulo: Todos pela Educação, 2019. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/quem-somos/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância na Educação Básica frente à Pandemia da COVID-19**: análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425. Acesso em: 13 jul. 2020a.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19**: contribuições do Todos Pela Educação para qualificar o debate público e apoiar os gestores frente ao futuro processo de reabertura das escolas. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/433.pdf?1194110764. Acesso em: 13 jul. 2020. 2020b.